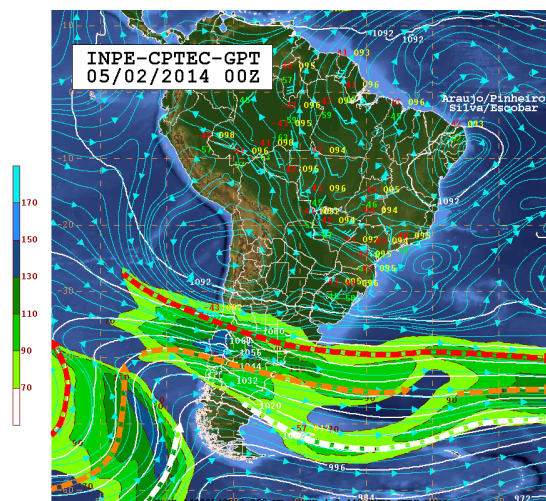


Análise Sinótica

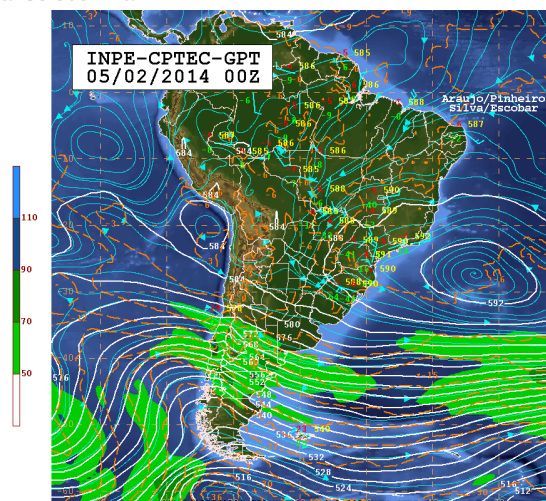
05 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



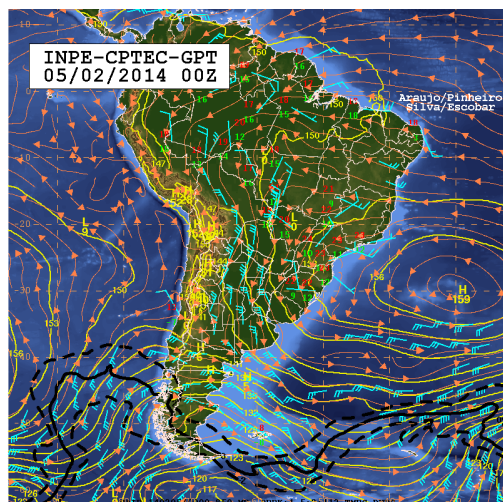
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 05/02/2014, nota-se a presença de um amplo anticiclone com centro em torno de 25°S/71°W de onde se estende uma crista que passa pelo Sul do Brasil. Outro centro anticiclônico é visto nesta análise e atua no Atlântico por volta de 26°S/41°W, com influência sobre o Sudeste do Brasil. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) tem centro no Atlântico, na altura do nordeste da Região Nordeste e sua circulação predomina sobre grande parte do Nordeste do Brasil favorecendo a formação de nuvens em sua borda que abrange, principalmente o PI e MA. Há uma ampla área com difluência no escoamento entre o centro-norte do Brasil, devido à combinação da circulação deste VCAN com o amplo anticiclone anteriormente citado. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera fator que aliado à termodinâmica favorável resulta em levantamento do ar e formação de nebulosidade e convecção. Um cavado de onda relativamente curta atua entre a Argentina e Uruguai e é responsável pela formação de nuvens entre o nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. Um amplo cavado se estende do Pacífico ao extremo sul do continente com suporte dinâmico dos três máximos de vento, Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que se prolongam do Pacífico ao Atlântico a sul de 30°S.

Análise 500 hPa



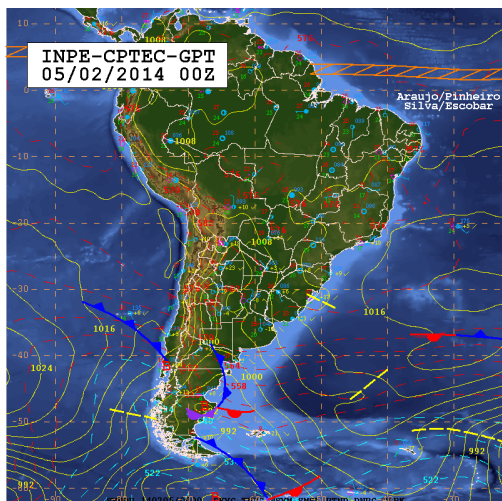
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 05/02/2014, observa-se um amplo anticiclone anômalo entre o Atlântico e o continente, a leste de 60°W. A presença deste sistema determina e direciona os sistemas frontais frios desde o sul do continente até, aproximadamente o paralelo 35S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil. Este é a explicação da falta de chuva na Região Sudeste do país. Além disso, este padrão de circulação favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa umidade relativa do ar, pois o movimento descendente a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. O amplo cavado comentado em altitude entre o Pacífico e o sul do continente, a sul de 30°S, se reflete neste nível e tem associado fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura indicando que esta é a área de maior baroclinia e onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 05/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro devido ao anticiclone subtropical do Atlântico que se reflete neste nível. Em sua borda oeste e devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos são de quadrante norte direcionados para o norte da Argentina chegando até 30 kt e transportando ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica comportamento este que, quando aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte argentino. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos ventos alísios, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e nos países limítrofes. A sul de 35°S entre o Pacífico, continente e Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica e pode-se notar a isoterma de zero grau atuando pelo extremo sul do continente, um indício de que o ar frio fica restrito a este setor do continente.

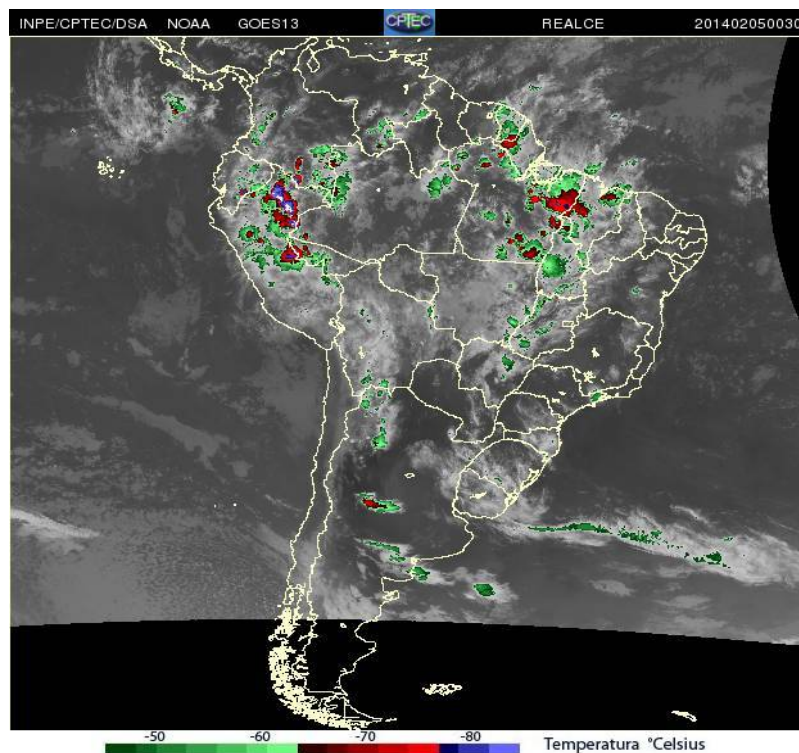
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/02/2014, nota-se a presença de uma frente fria atuando entre as Províncias de Rio Negro e Chubut, na Argentina e no Atlântico adjacente. O ciclone a ela associado tem valor de 992 hPa em oclusão em torno de 48°S/68°W. Uma frente fria é vista entre a Terra do Fogo e Atlântico com ciclone de 984 hPa em oclusão por volta de 63°S/67°W. No Atlântico, a leste de 40°W, observa-se a presença de um sistema frontal estacionário. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrada em, aproximadamente 31°S/27°W e sua circulação atua pela faixa leste e no Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95°W com valor de 1028 hPa. Uma frente fria atua no Pacífico entre 30°S e 40°S com baixa pressão sobre o Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 02°N/04°N.

Satélite

05 February 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O padrão sinótico não terá alterações significativas pelo menos pelos próximos dez dias a doze dias, ou seja, até aproximadamente 15, 17 de fevereiro/14, uma ampla área com anomalias negativas de chuva predominará sobre grande parte do Sudeste e parte das Regiões Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Os valores negativos de anomalia superam os 100 mm, indicando que a estiagem deverá persistir ainda por mais um período. Isto se deve a atuação de um amplo anticiclone anômalo posicionado na camada média/baixa da troposfera que age como uma tampa na atmosfera inibindo a formação e desenvolvimento de nuvens em grande parte da sua área de atuação. Como consequência, com a maior incidência da radiação solar chegando à superfície a temperatura fica bastante elevada. Outro fator é a baixa umidade relativa do ar provocada por este sistema devido ao movimento subsidente do ar. Assim como descrito na análise do nível de 500 hPa, a presença deste sistema, também, determina e direciona os sistemas frontais desde o sul do continente até, aproximadamente o paralelo 35S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar o tempo no centro-sul do Brasil. Entre o Uruguai e sul do RS ocorrerão pancadas de chuva devido ao deslocamento de perturbações na coluna troposférica que influenciarão este setor. Nas demais áreas do Sul do país não se descarta a ocorrência de pancada de chuva entre a tarde e noite, porém de forma muito localizada e rápida e provocada, principalmente pelo forte aquecimento diurno, orografia e algum teor de umidade disponível. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica e o padrão difluente em altitude continuará sendo a principal influencia na ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas que serão intensas em alguns pontos. Na Região Nordeste os ventos de leste continuarão a favorecer a formação de nebulosidade sobre a faixa litorânea, aumentando a chance de chuva sobre parte da Região. Sobre o litoral, leste e sul da BA, haverá maior condição para chuva.

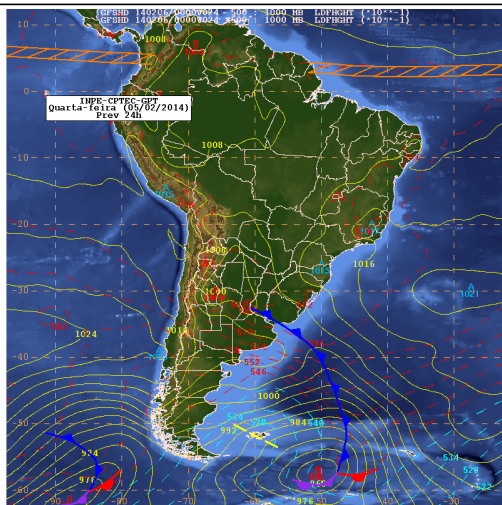
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



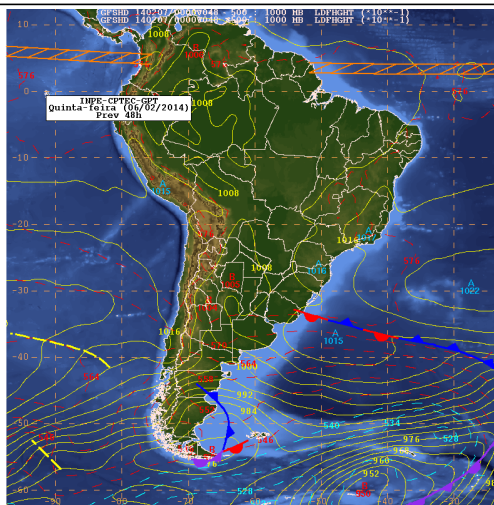
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

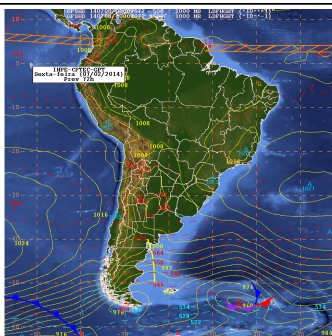


48 horas

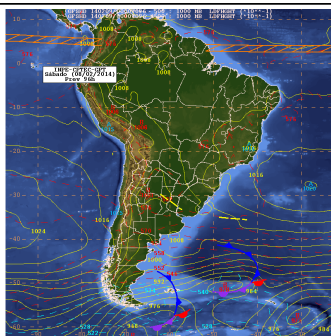


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

